

IMPORTAÇÕES – Julho/2012

O valor das importações estaduais em julho de 2012 apresentou queda de -8,43% em relação ao mês anterior do ano corrente.

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), mostraram queda de -8,43% no valor das importações do Espírito Santo em julho de 2012 em relação ao mês anterior (US\$ 696,53 milhões em julho contra US\$ 760,68 milhões em junho). Na comparação com julho de 2011, quando as importações capixabas alcançaram a cifra de US\$ 973,29 milhões, houve queda de -28,44% (Tabela e Gráfico 1).

A análise das importações subdivididas por categorias de uso mostra que, na comparação interanual, houve queda no valor importado de todas as categorias, com destaque para a redução de -52,80% na importação de *bens de consumo duráveis*. Quanto à variação mensal, a maior redução ocorreu na categoria de *bens de consumo não-duráveis* (-37,95%). A quebra da tendência de queda ocorreu com o aumento de +12,21% nas compras de *bens de consumo semiduráveis* e +0,12% de *bens de capital*, na comparação mensal. Porém, esse aumento foi insuficiente frente ao recuo nas demais categorias de uso, que corroboraram para a queda de -8,43% no total importado no mês de julho em relação ao mês imediatamente anterior (Tabela 1).

A Tabela 2 se refere à mesma análise, porém, em relação às quantidades¹ importadas. Na contramão das quedas observadas na variação mensal do valor, a variação das quantidades importadas apresentou aumento de +14,48%, com destaque para o aumento de +16,33% na categoria de *bens intermediários*. Na comparação interanual ocorreu queda da quantidade (-6,74%), porém em magnitude inferior à queda de -28,44% no valor, apresentado anteriormente. Nesta

base de comparação o destaque foi a queda de -63,40% nas compras de *bens de consumo duráveis*.

O fato de estar ocorrendo queda no valor importado e aumento nas quantidades, no caso da variação mensal, pode estar relacionado à recente desvalorização do real frente ao dólar, combinado com o excesso de oferta nos principais países produtores de manufaturados. Isso ocorreu porque ficou mais caro importar, e conseqüentemente as margens dos importadores foram reduzidas. Dessa forma, os importadores ao negociar suas compras conseguem reduções nos preços dos produtos, em função do excesso de oferta nos mercados mundiais causada pela queda na demanda provocada pela crise econômica² (Tabela 2).

O gráfico 2 mostra que em julho de 2012, relativamente ao mês imediatamente anterior e ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu aumento da participação das compras de bens para a produção, ou seja as categorias de *bens intermediários* e de *bens de capital* no total das importações capixabas. Das categorias de consumo, apenas *bens semiduráveis* apresentaram leve aumento (+1,29 pontos percentuais em relação à julho de 2011). Dessa forma, a parcela total importada de bens para a produção cresceu em julho de 2012, atingindo 77,07% (soma de *bens de capital* e *bens intermediários*), ante 73,16% no mês anterior e 71,36% em julho de 2011 (Gráfico 2). Esses resultados vão ao encontro da recuperação da indústria capixaba iniciada no mês de junho³, o que se reflete na elevação da participação de bens utilizados como insumos e máquinas para a produção industrial no total das compras externas.

Em relação aos grupos⁴ de produtos importados no

¹ A informação utilizada como proxy é o peso líquido das mercadorias importadas.

² Para maiores detalhes ver PEDROSO, R. Preço médio do importado cai 3,3% em julho. Valor Econômico, 20/08/2012. Disponível em:

<http://www.valor.com.br/brasil/2794832/preco-medio-do-importado-cai-33-em-julho>.

³ Ribeiro, G. PRODUÇÃO INDUSTRIAL – Junho/2012. Resenha de Conjuntura. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Vitória, Espírito Santo. Ano V, n.64. ago.2012. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/attachments/1343_2012-64.pdf

⁴ Classificação de produtos segundo Cnae 2.0 – grupo.

mês de julho de 2012, as dez maiores participações, que somam mais de 60% do total, foram: *carvão mineral* (14,79%), *automóveis, caminhonetas e utilitários* (13,57%), *máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção* (6,79%), *aeronaves* (6,05%), *equipamentos de comunicação* (4,43%), *caminhões e ônibus* (3,73%), *produtos de borracha* (3,40%), *metais não-ferrosos* (3,01%), *resinas e elastômeros* (2,55%) e *máquinas e equipamentos de uso geral* (2,48%). Como se percebe da descrição destes grupos de produtos, grande parte são diretamente utilizados como insumos produtivos, mais uma vez corroborando o fato de que a maior parcela dos importados pelo estado corresponde a bens de produção (insumos e máquinas)(Tabela 3).

Em relação à origem das importações capixabas em julho de 2012, nota-se o aumento de participação da China, que no mês anterior correspondia à 18,78% e em julho atinge 20,15%. Os Estados Unidos da América tiveram pequena redução de participação passando de 17,75% para 14,55%. Coréia do sul aumentou sua participação de 7,52% para 9,80%. E Austrália que não estava entre as dez principais origens no mês anterior, apresentou participação de 9,10% em julho do ano corrente (Gráfico 3).

O Gráfico 4 mostra as cinco principais divisões de produtos importados dos três países que apresentaram maiores participações em julho de 2012: China, Estados Unidos da América e Coréia do Sul, que juntos somaram 44,51% do total das origens das importações no período.

Dos US\$140,36 milhões importações da China, 20,35% foram de *produtos têxteis*; 17,34% de *equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*; 10,52% de *máquinas e equipamentos*; 7,96% de *artigos de vestuário e acessórios*; e 6,54% de *veículos automotores, reboques e carrocerias*.

Dos US\$ 101,36 milhões comprados dos Estados Unidos da América 36,12% foram de *outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores*; 19,45% de *máquinas e equipamentos*; 12,28% de *equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*; 11,25% de *produtos químicos* e 6,82% de *carvão mineral*.

E finalmente, dos US\$ 68,27 milhões despendidos com produtos sul coreanos, 65,86% corresponderam a *veículos automotores, reboques e carrocerias*; 22,75% a *máquinas e equipamentos*; 4,97% a *metalurgia*; 3,15% a *produtos de borracha e material plástico* e 1,10% a *produtos têxteis* (Gráfico 4).

Tabela 1 - Importações do Espírito Santo segundo Categorias de Uso
US\$ milhões

Categorias de Uso	US\$ milhões			Variação %	
	jul/12	jun/12	jul/11	Mensal	Interanual
Bens de capital	193,67	193,45	228,73	0,12	-15,33
Bens de consumo duráveis	101,93	135,25	215,93	-24,64	-52,80
Bens de consumo não-duráveis	24,16	38,93	28,35	-37,95	-14,80
Bens de consumo semiduráveis	33,62	29,96	34,45	12,21	-2,41
Bens intermediários	343,15	363,07	465,83	-5,49	-26,34
TOTAL	696,53	760,68	973,29	-8,43	-28,44

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

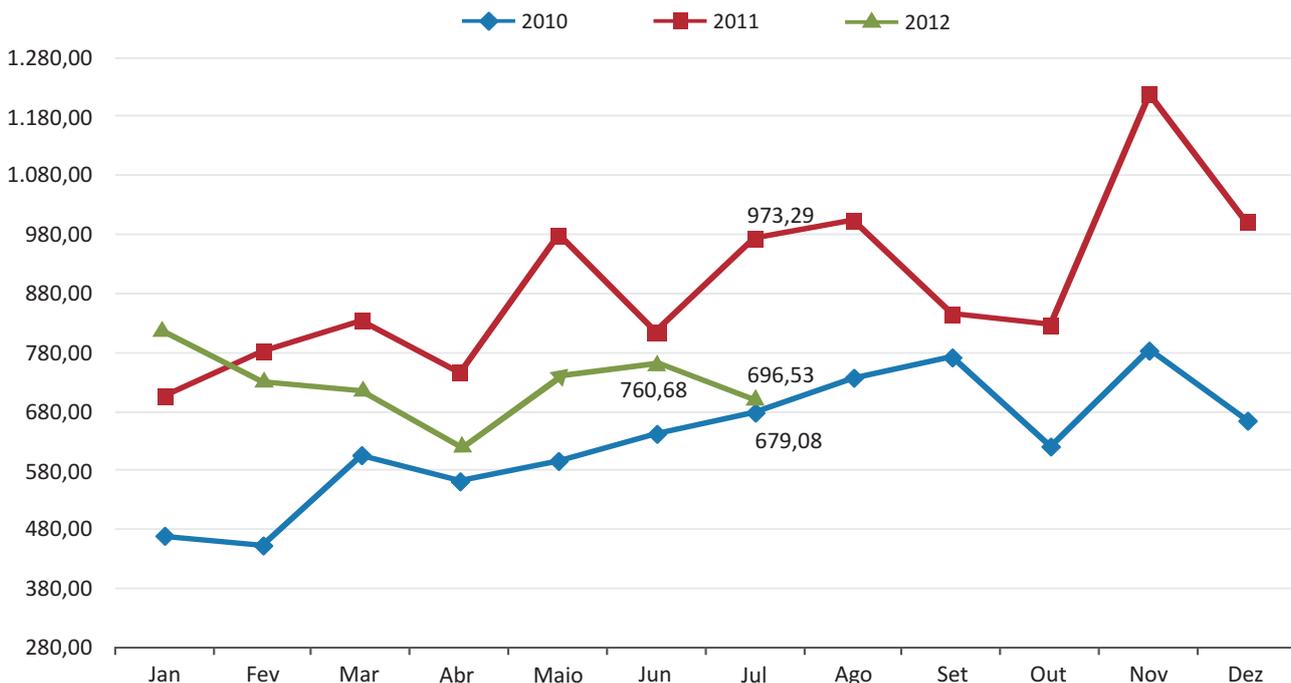
Tabela 2 - Importações do Espírito Santo segundo Categorias de Uso
Mil toneladas líquidas

Categorias de Uso	Mil Toneladas líquidas			Variação %	
	jul/12	jun12	jul/11	Mensal	Interanual
Bens de capital	15,39	15,03	17,14	2,37	-10,22
Bens de consumo duráveis	9,14	13,09	24,98	-30,17	-63,40
Bens de consumo não-duráveis	6,21	8,35	5,50	-25,69	12,80
Bens de consumo semiduráveis	3,12	2,93	4,19	6,55	-25,46
Bens intermediários	706,09	606,95	741,61	16,33	-4,79
TOTAL	739,95	646,36	793,43	14,48	-6,74

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

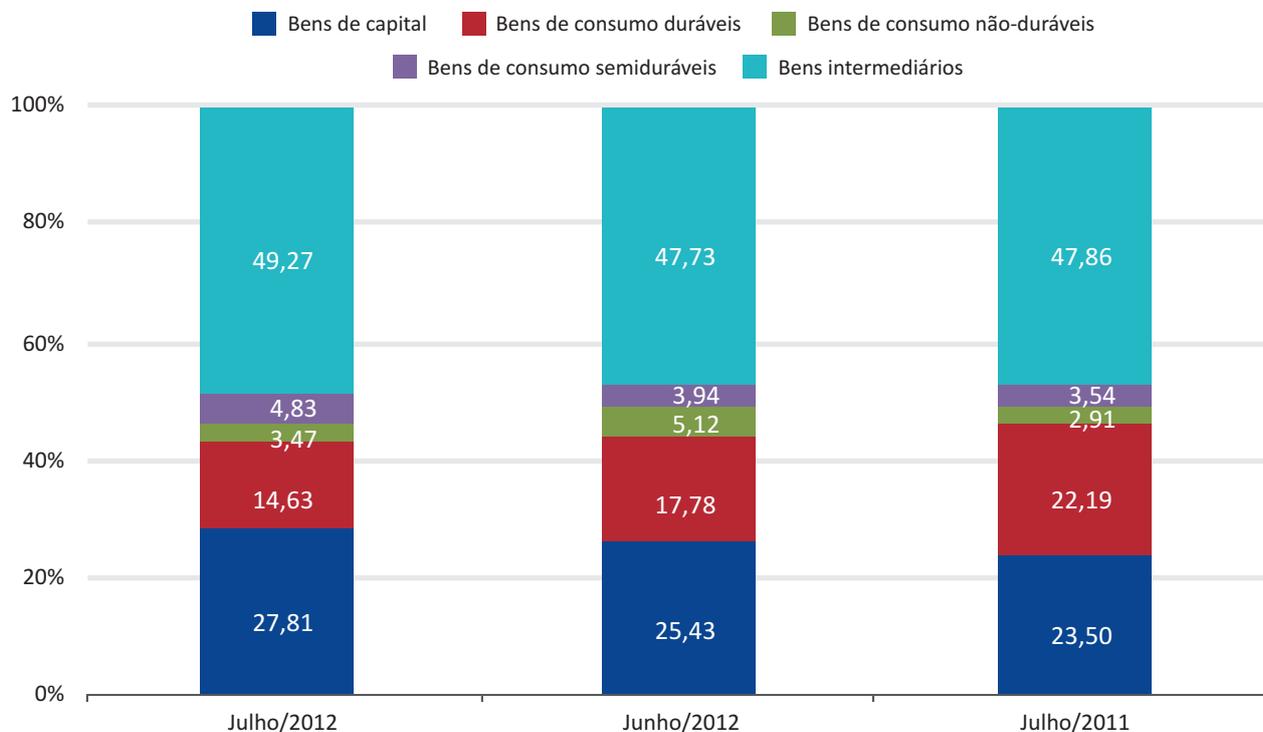
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 1 - Importações do Espírito Santo
Meses de 2010 a 2012 – US\$ Milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 2 - Importações do Espírito Santo segundo Categorias de Uso
Julho de 2012, Junho de 2012 e Julho de 2011 – Participação (%)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Tabela 3 - Valor dos principais produtos* importados pelo Espírito Santo
US\$ Milhões – Julho de 2012

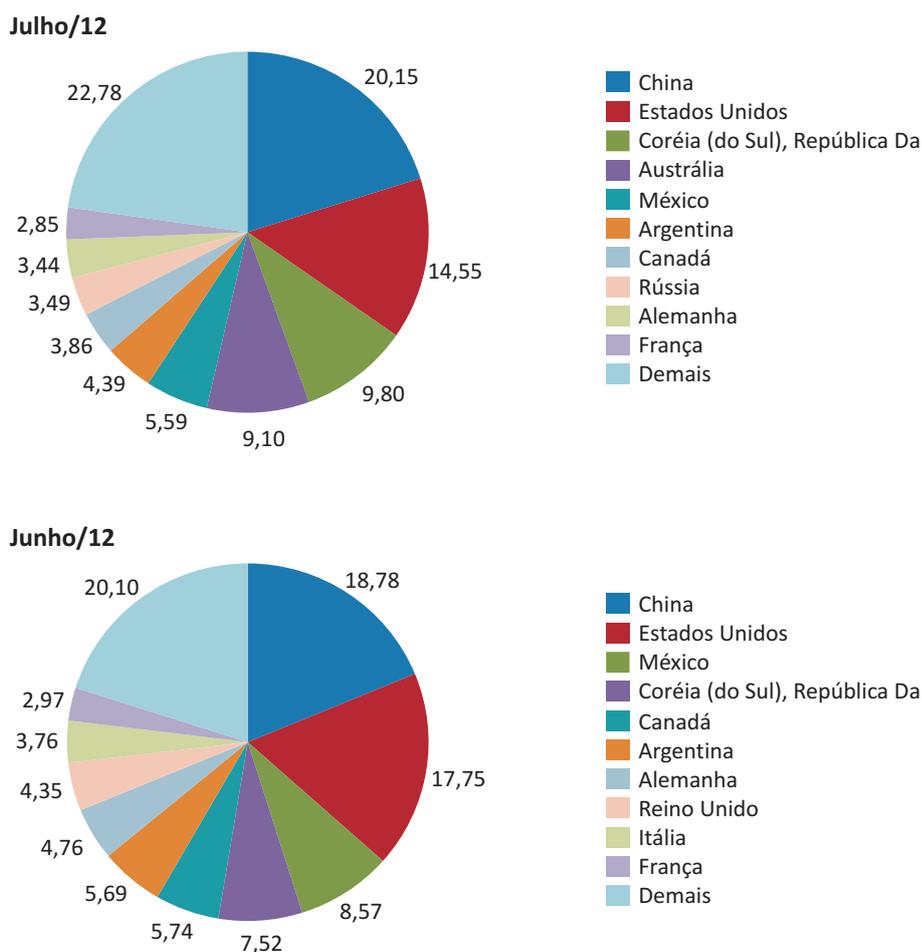
Grupos de produtos	2011	2012		Participação % Julho/2012
	Julho	Junho	Julho	
Extração de carvão mineral	139,47	89,13	103,01	14,79
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	205,96	128,23	94,54	13,57
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	32,75	41,12	47,30	6,79
Fabricação de aeronaves	35,95	39,65	42,16	6,05
Fabricação de equipamentos de comunicação	55,61	34,14	30,86	4,43
Fabricação de caminhões e ônibus	31,90	24,37	25,97	3,73
Fabricação de produtos de borracha	37,58	36,53	23,66	3,40
Metalurgia dos metais não-ferrosos	29,17	6,45	20,95	3,01
Fabricação de resinas e elastômeros	18,00	15,88	17,76	2,55
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	30,99	22,63	17,30	2,48
Demais	355,92	322,56	273,02	39,20
Total	973,29	760,68	696,53	100,00

Fonte: SECEX/ MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN.

*Classificação segundo a CNAE 2.0 - Grupo

Gráfico 3 - Principais países de origem das importações do Espírito Santo
Junho e Julho de 2012 – Participação (%)

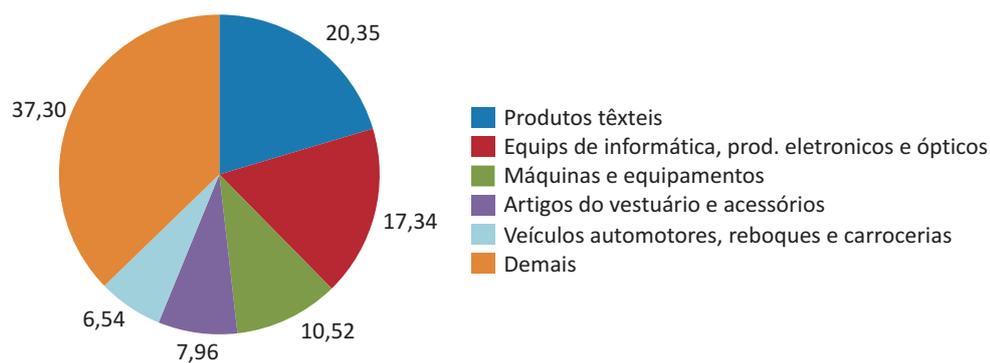


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/MDIC.

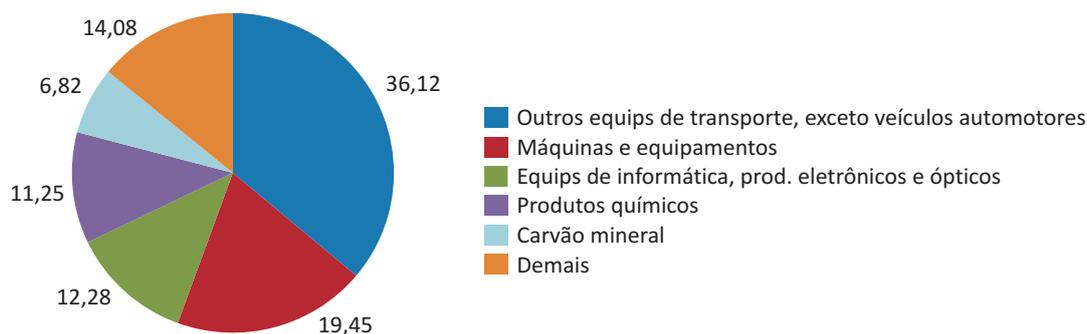
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 4 - Principais produtos importados da China, EUA e Coréia do Sul
 Julho de 2012 – Participação (%) - Classificação CNAE 2.0 – Divisão

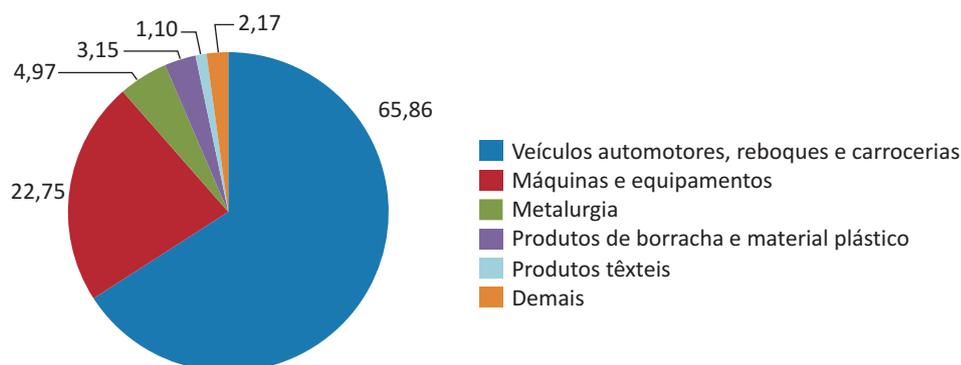
China



Estados Unidos



Coréia do Sul



Coordenação Geral

José Edil Benedito
 Diretor-Presidente

Denise Pereira Barros Nascimento
 Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Magnus William de Castro
 Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
 Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
 Victor Nunes Toscano
 Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Eugênio Herkenhoff
 Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN